



ACEITAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR ENTRE ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE SALVADOR-BA

LIS DE OLIVEIRA SANTOS; VALDELICE RIBEIRO BARBOSA SANTOS; AMANDA CRISTINA DA SILVA CAMPOS; MELCK BRITO FEITOSA; HÊNDIA IRACEMA RAMALHO LUCENA

RESUMO

A alimentação é considerada fundamental à vida e desempenha um papel decisivo na saúde de crianças e adolescentes, influenciando no comportamento alimentar e ao longo da vida adulta. Com intuito de garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos durante a sua permanência na escola, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que objetiva suprir as necessidades nutricionais dos alunos e promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas além de beneficiar os produtores rurais pela inserção de seus alimentos nas escolas. São necessárias avaliações da aceitação dos alimentos ofertados nas escolas a fim de diminuir o desperdício e contribuir com a saúde desse público. **Objetivo:** Avaliar o nível de aceitação dos alunos a merenda escolar na rede pública estadual de ensino da cidade de Salvador-BA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa composto por 40 alunos do 6º ano ao 9º ano de uma escola da rede pública estadual de ambos os sexos, com idade entre 12 a 17 anos. Para coleta de dados utilizou-se um questionário individual auto aplicado com perguntas objetivas a respeito de aspectos que avaliam a aceitação da merenda escolar. Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel versão 2010. **Resultados:** A maioria (92,5%) dos entrevistados consideram importante a alimentação servida na escola. Desses 20 (50%) consideram que a merenda não é realizada com a higienização adequada. Apesar de 75% dos entrevistados relatar que gostam da merenda servida na escola, todos gostariam de modificar o cardápio. Foram positivamente referidas as características de: temperatura (72,5%), quantidades (60%), variedades (70%), porém, para 75%, o local de consumo de realização da merenda não é adequado. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de a merenda escolar ter uma avaliação positiva entre a maioria dos alunos, todos eles gostariam que o cardápio fosse modificado.

Palavras chave: PNAE; alimentação escolar; alimentação de adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a lei 11.346/2006, é direito de todo ser humano ter uma alimentação adequada e dever do poder público adotar medidas que assegurem tal direito. Desta forma, a alimentação escolar objetiva garantir segurança alimentar e nutricional de alunos da rede pública de ensino (CARLINI *et al.*, 2015).

A alimentação escolar é todo alimento ofertado durante o ano letivo no ambiente da escola. Tem importante contribuição no desenvolvimento dos estudantes e sobretudo no estado nutricional, fornecendo alimentação saudável e equilibrada além de ações de educação

alimentar (BRINCKER *et al.*, 2019). Segundo Parizotto e Breitenback (2021), a oferta de merenda escolar contribui para um bom rendimento escolar e para uma vida saudável.

Para alguns estudantes, principalmente os que vivem em lares pobres, a alimentação escolar é, muitas vezes, a principal ou única refeição do dia. Nas regiões norte e nordeste a alimentação realizada na escola é considerada a principal refeição do dia para 56% e 50% dos alunos respectivamente (STURION *et al.*, 2005).

Neste contexto surgiu o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em 1979 que atende a todos os alunos de rede pública de ensino com o objetivo de suprir as necessidades nutricionais dos estudantes durante o período em que estiverem a escola.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pelo PNAE, com o intuito de controlar a qualidade da alimentação oferecida nas escolas determinou a aplicação de testes que avaliem a aceitação e adesão da alimentação escolar com vistas a identificar a qualidade do serviço prestado e evitar desperdícios de recursos públicos (BRASIL, 2017).

O programa passou por poucas avaliações para analisar a adesão dos alunos ao programa, entre estes estudos incluiu dados obtidos pela Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (PNSN) no período de 1989, nessa época foi possível identificar a baixa adesão dos estudantes a alimentação escolar. Com a descentralização a situação não mudou, atualmente, é possível observar um impasse entre os beneficiários do programa, com a implantação de alimentos *in natura* e adequação dos hábitos alimentares ao cardápio, sendo esperados melhores resultados na adesão aos alimentos.

Atualmente o programa nacional de alimentação escolar utiliza estratégias globais para interagir no consumo de alimentação saudável, entre as diretrizes respeitadas está a elaboração do cardápio, importante instrumento de planejamento que deve dispor de alimentos de qualidade e na quantidade adequada para o período que os alunos se encontram na escola (DANELON *et al.*, 2006).

O nutricionista foi inserido oficialmente no PNAE, sendo capacitado como o profissional responsável técnico (RT) pela elaboração dos cardápios para alimentação escolar, respeitando os hábitos alimentares e a cultura de cada região. Com a descentralização dos recursos vinculados ao conselho de alimentação escolar (CAE) possibilitando os estados e municípios a transferência dos recursos diretamente às escolas ocorrendo alterações positivas na qualidade do programa (ZANCUL *et al.*, 2007).

As atenções aos hábitos alimentares associados a estilo de vida sedentário devem ser relevantes mediante a prevenção e manutenção da saúde de crianças e adolescente. Esse cuidado voltado para o nível da aceitação ao consumo da merenda escolar oferecida deve ser supervisionado no início dos estudos, pois possibilita a identificação de fatores que afetam de forma negativa a saúde dos mesmos (CARVALHO *et al.*, 2009). Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar o a aceitação dos alunos de uma instituição da rede estadual de ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, fundamentado em uma amostra de conveniência, que avaliou o nível de aceitação dos alunos à merenda escolar em uma instituição de ensino da rede pública da cidade de Salvador, Bahia. Os critérios para seleção dos alunos participantes do estudo foram: estar cursando 6º ano a 9º ano do ensino fundamental, aceitar participar da pesquisa, devolução do termo de consentimento livre esclarecido-TCLE assinados pelos pais e responsáveis quando este fosse menor de 18 anos. O total de alunos matriculados na escola em questão foi de 350 estudantes. Destes, 40 alunos foram entrevistados.

Deste modo esta pesquisa priva os alunos que não apresentarem o TCLE assinados pelos

pais e responsáveis quando este fosse menor de idade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Jorge Amado.

Foi aplicado, em uma escola da rede pública estadual no período matutino, um questionário individual com os entrevistados registrando suas respostas no tempo pré-estabelecido de 20 minutos por alunos. Com perguntas do tipo sim ou não e de múltipla escolha, constituído por 13 questões objetivas, as perguntas foram direcionadas aos estudantes com identificação, idade, sexo, série e composto por perguntas sobre hábitos alimentares em relação ao consumo de preparações servidas na escola, quantidade de alimentos distribuídos, gêneros alimentícios, temperatura dos alimentos no momento da distribuição.

Para análise dos dados, foi construído inicialmente um banco de dados utilizando-se o Software *Microsoft Office Excel*, versão 2007. Análises das perguntas objetivas e de múltipla escolha foram realizadas sempre em conjunto pelos responsáveis da pesquisa utilizando porcentagem, de acordo com a literatura da área de alimentação escolar utilizada como referência para este estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por 40 estudantes, sendo 13 (32,5%) do sexo masculino e 27 (67,5%) do sexo feminino. A média de idade foi de 14,5 anos, amplitude de 12 a 17 anos. Em relação ao consumo da alimentação oferecida na escola, a maioria dos entrevistados responderam consumir a merenda da escola 75% do total dos estudantes relataram gostar da merenda ofertada. Observa-se, na tabela 1, que a maioria dos alunos acredita que a alimentação ofertada tem uma boa qualidade higiênico-sanitária, é variada, servida em temperaturas adequadas e o local onde são realizadas as refeições é inadequado.

Tabela 1- Identificação do nível de aceitação da merenda escolar de uma escola em SSA-BA - dezembro de 2016

Perguntas	Não	Sim
1. Você come a merenda escolar	30%	70%
2 - Você gosta da merenda oferecida na escola?	25%	75%
3 - Para você a merenda escolar é importante	7,5%	92,5%
4 - Você gostaria de comer outro tipo de merenda?		100%
5 - Para você a merenda escolar é realizada com 50% higienização adequada?		50%
6 - Por algum motivo você não pega alimentação escolar?	55%	45%
7 - Durante a distribuição da merenda escolar você consome outro lanche?	42,5%	57,5%
8 - Você leva merenda para consumir na escola?	22,5%	77,5%
9 - Para você, o cardápio é variado?	30%	70%

10 - A temperatura da comida oferecida é adequada para cada alimento?

11 - O local da merenda escolar é 75% adequado? 25%

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 2, com vistas a buscar possíveis fatores que pudessem identificar o nível de aceitação da alimentação escolar relacionada à importância da alimentação, a maioria dos alunos confirmou a importância da merenda distribuída na escola. Quanto à quantidade de alimentos distribuídos por aluno (60%) dos estudantes relataram quantidade servida boa, (27,5%) relataram quantidade servida pouca, (2,5%) relataram quantidade servida exagerada e (10%) relataram quantidade servida insuficiente. Foi observado que todos os alunos entrevistados gostariam de mudar o cardápio da escola.

Tabela 2 - Identificação de quantidade de alimentos servidos na escola

Para você como é a quantidade da alimentação servida na hora do lanche?	Resultado	(%)
Boa	24	60%
Insuficiente	4	10%
Exagerada	1	2,5%
Pouca	11	27,5%

Fonte: dados da pesquisa

Os principais achados deste estudo foram alto nível de aceitação dos alunos entrevistados referente à importância da merenda servida na escola. Sabe-se que a importância da alimentação no ambiente escolar são fatores essenciais para aprendizado no período em que os alunos se encontram na escola. De acordo com Suturion et al., (2005) na infância e adolescência surgem alguns conflitos referentes à alimentação, devido à persistência em ingerir alimentos inadequados a saúde, alimento este comercializado próximo as escolas ou instaladas nas cantinas das unidades.

No presente estudo, 75% dos entrevistados relataram gostar da merenda escolar, achado superior ao de Carlini, Costa de Mesquita (2015) que, ao avaliar a aceitação da merenda escolar em estudantes de ensino médio de Pernambuco, constataram que 74,43% gostam da merenda escolar.

Segundo Muniz et al., (2007) alimentos consumidos por escolares com baixo valor nutricional, ricos em sódio e gorduras saturadas resultando em aumento dos riscos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A prática de consumir determinados alimentos sem valor nutritivo revela a importância das metas do programa.

O país tem sofrido com mudanças significativas no que se refere ao perfil nutricional de sua população, ocorrendo uma redução nos índices de desnutrição e incremento na prevalência da obesidade (CORRÊA et al., 2008).

A maioria dos alunos considera o cardápio da escola variado, porém os mesmos relataram que gostariam de consumir outro tipo de lanche. Um dos fatores que pode interferir na adesão à merenda escolar é a presença de alimentos ultraprocessados, 77,5% dos entrevistados relataram levar merenda de casa para consumir na escola. O consumo de alimentos ultraprocessados pode desempenhar uma interferência negativa na aceitação da merenda escolar, além de apresentar risco à saúde a longo prazo, isso pode explicar o motivo de todos os entrevistados desejarem a mudança do cardápio. Segundo Ganacini et al., (2018),

alunos que não consomem alimentos ultraprocessados trazidos de casa ou adquiridos nas proximidades da escola, tendem a apresentar maior chance de aceitar a merenda escolar ofertada. Além disso, alunos que participam de atividades de educação alimentar e nutricional promovidas na escola apresentam maior chance de adesão à merenda escolar

Quando relacionado às boas práticas de fabricação da merenda escolar a maioria dos alunos registraram uma boa higienização na distribuição das mesmas. Para o maior número de entrevistados a temperatura das preparações é distribuída de acordo o horário, porém os alunos afirmaram que a local para consumo da merenda não é adequada, pois a unidade em questão não oferece um suporte para serem realizadas as refeições confortáveis.

A maioria dos estudantes confirmou que consomem a merenda escolar todos os dias durante a semana. Porém, afirmaram levar outros alimentos para a escola, entretanto, a aceitação as refeições produzidas não são prejudicadas, quanto à quantidade da merenda escolar distribuída a maioria dos alunos acredita ser suficiente para garantir suas necessidades fisiológicas.

Dos alunos entrevistados a maioria afirmou que consome a alimentação escolar durante todos os dias na semana. Na pesquisa realizada por Scherer et al., (2009), afirma que atividades de cunho educativo nas escolas são de suma importância, principalmente para verificar se os alunos estão ou não gostando da alimentação escolar. Pesquisas direcionadas para a frequência de consumo da alimentação escolar é fundamental para concluir o nível de aceitabilidade ao alimento distribuído.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a aceitabilidade da alimentação escolar é positiva entre os alunos, embora os mesmos desejem inserir novos alimentos dentro do cardápio oferecido visto que a refeição mais é ofertada na unidade é suco com biscoito e achocolatado.

Avaliar a aceitação da merenda escolar é necessário para direcionar estratégias de promoção da saúde na escola assim como favorecer aporte nutricional adequado para suprir as demandas fisiológicas da fase da vida a partir da prática regular de alimentação saudável.

Nesse sentido, as escolas da rede pública estadual possuem um importante papel na promoção da saúde considerando a relevância da alimentação escolar para alunos de escolas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa de Alimentação Escolar. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

CARLINI, S.; COSTA, P.; MESQUITA, C. Aceitabilidade e adesão à alimentação escolar por estudantes do IF Sertão Pernambucano – campus Salgueiro. **Revista Semiárido De Visu**, v. 3, n. 1, p.3-10, 2015.

CHAVES, G.; SANTANA, M.; GABRIEL, G.; VASCONCELOS, A. G. Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.18, n.4, p. 917-926. 2013.

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. Programa de Alimentação Escolar: Espaço de Aprendizagem e Produção de Conhecimento. **Revista de Nutrição**. V. 14, n.3, p. 225-229, set./dez. 2001.

GANACINI, J.; TORQUETTI, B.; BILIBIO, E.; BUSNELLO, B.; Avaliação da adesão e aceitabilidade da merenda escolar em uma escola de rede pública municipal. **XXVI Seminário de Iniciação Científica**, 2018. 1 – 5.

MUNIZ, M.; CARVALHO, T. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do programa. **Revista de Nutrição**. Campinas; v. 20, n. 3 Mai/Jun 2007.

MARTINS, B.; MEDEIROS, T.; RAGONHA, M.; OLBI, H.; SEGATTI, P.; OSELE, R. Aceitabilidade da Alimentação Escolar no Ensino Público Fundamental. **Saúde em Revista**. Piracicaba, 2004.

STURION, L. et al. Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao Programa de Alimentação Escolar no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 167-181, mar./abr. 2005.

Carvalho, G.; Castro, M. O programa nacional de alimentação escolar-PNAE Como política pública de desenvolvimento sustentável. Centro de Desenvolvimento sustentável da universidade de Brasília. 2009.

Mota CH, Mastroeni SSBS, Mastroeni MF. Consumo da refeição escolar na rede. **R. bras. Est.** v.94, n. 236, 2013.

STURION L.; SILVA, V.; OMETTO, H.; FURTUOSO, O.; PIPITONE, P. Fatores condicionantes da adesão dos alunos. **Rev. Nut.** v. 18, n. 2, 2005.

MUNIZ VM, CARVALHO AT. O Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Rev. Nut.** v. 20, n. 3, 2007.

PARIZOTTO, J.; BREITENBACH, R. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e os hábitos alimentares: o que revela a produção científica da última década? **RAF.** v.15, n 1, p. 35-56, 2021.

BRINCKER, E. **Análise da aceitabilidade da alimentação escolar em escolas públicas do Distrito Federal. Brasília**, 2019. P. 1 – 34; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CORRÊA, F.; COGNI, R.; CINTRA, R. ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DE. **Rev. Simbio-Logias.** v. 1, n. 1, 2008.

CARDOSO, V.; GÓES, W.; ALMEIDA C.; GUIMARÃES, G., BARRETO, L.; SILVA, A. Programa nacional de alimentação escolar. **Rev. Nutr.** v. 23, n. 5, 2010.